

Andreazza garante devolução das terras aos Txucarramãe

O deputado-cacique Mário Juruna (PDT-RJ) que se encontrou ontem com o ministro do Interior, Mário Andreazza, ouviu dele que a reivindicação dos índios Txucarramãe da substituição de Otávio Ferreira Lima do cargo de presidente da Fundação Nacional do Índio não será atendida. De acordo com Juruna, Andreazza disse ainda que acha difícil conceder os 40 quilômetros por 100 de terra hoje requeridos, mas que garante que os 15 quilômetros anteriormente solicitados, e interditos esta semana pela FUNAI, serão devolvidos aos índios e os fazendeiros vão ser indenizados. Quanto à questão do desvio da BR-080 para o traçado original, o ministro informou também não poder atender ao pedido uma vez que o ministro dos Transportes, Cloraldino Severo, responsável pela área, se encontra viajando. No entanto, Andreazza afirmou que ainda irá discutir as questões com o ministro de Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, para dar uma resposta definitiva aos silvícolas. O deputado disse que o ministro recebeu bem a sua sugestão de fazer parte do Grupo de Trabalho que estuda as questões indígenas.

Andreazza admitiu que a construção da BR-080 foi um erro pois traz problemas aos índios. Apesar de ter sido construída na época em que era ministro dos Transportes, responsável, portanto, pelas rodovias federais, ele disse a Juruna, que a implantação da BR-080 estava a cargo do superintendente da Sudeco, em 1971, Sebastião Camargo Júnior.

Sobre a possibilidade do Governo enviar até à área dos Txucarramãe, extremo-norte do Xingú, o sertanista Apoena Meirelles para tentar um diálogo com aqueles índios, Mário Juruna afirmou que a "Funai está ficando doída", pois aqueles silvícolas não gostam de Apoena. De acordo com informações colhidas com especialistas das questões indígenas, isso pode ser uma maneira do Governo provocar os índios a uma atitude extrema para então justificar uma intervenção policial ou até o uso da violência contra eles.

Mas, um documento entregue por Juruna a Andreazza especificando as reivindicações dos Txucarramãe e fazendo algumas considerações a respeito do problema adverte o Governo que "qualquer ato impensado, como por exemplo uma

intervenção armada na área poderá colocar em risco a vida dos dez reféns e ter consequências imprevisíveis para ambos os lados".

— Cabe ressaltar que compete exclusivamente à Funai, na qualidade de órgão tutelar, a retomada do diálogo e da confiança dos índios no Governo Federal, salienta Mário Juruna.

Ele lembra ao ministro que aquele não foi o primeiro documento de denúncia sobre a situação dos índios no Brasil a ele encaminhado e diz aguardar que "desta vez as sugestões nele contidas sejam consideradas, respeitadas e acatadas, já que representam os legítimos anseios das lideranças do Parque Indígena do Xingú.

Juruna lamentou que Otávio tenha "traído a confiança dos seus tutelados, deixando-os propositadamente fora da negociação pela terra", pois já havia um acordo prévio com os fazendeiros — que seria confirmado na reunião cancelada por Otávio no dia 23 passado — de que os Txucarramãe aceitariam a reintegração ao Parque de apenas 15 quilômetros por 40 de terra.

Falta de Assistência

De acordo com Juruna, a tensão na aldeia Kretire vem aumentando a cada dia que passa e o problema é agravado pela falta de assistência — alimentos e combustível — suspensa pelo coronel Hércio Cunha da Assessoria de Segurança e Informações da Funai, que cancelou a conta dos índios no armazém de São José do Banguê-Banguê e não permite que se utilizem do combustível da Funai. Isso tudo já ocasionou a morte de várias crianças.

— No meu entender, a primeira medida para o reinício do diálogo com os índios — que continuam mantendo nove funcionários da Funai como reféns — será a nomeação de um novo presidente para o órgão tutelar e o afastamento imediato do coronel Hércio Cunha. Este último foi o responsável por uma série de medidas contra os índios, bem como a divulgação, através da imprensa de vários boatos falsos como a compra pelos índios de Cr\$ 9,6 milhões de cruzeiros em armamentos e munição que só serviram para tumultuar as negociações e espalhar o pânico na população regional, diz Juruna.

Relatório a Figueiredo

O presidente João Figueiredo receberá na próxima segunda-feira um relatório sobre a questão dos índios Txucarramãe, que lhe será enviado pelo ministro para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, após estudo realizado por sua consultoria jurídica, bem como pela Procuradoria Geral da República. A informação foi dada por ele próprio ao deputado-cacique Mário Juruna (PDT-RJ) com quem esteve reunido ontem por cerca de uma hora e meia. As 17 horas de segunda-feira, Juruna manterá encontro com o ministro do Interior, Mário Andreazza, que lhe comunicará a posição oficial do Governo a respeito do assunto.

De acordo com Juruna, Venturini garantiu que não haverá intervenção da Polícia na aldeia do Kretire. Pediu, no entanto, ao deputado que caso isso venha a acontecer lhe comunique imediatamente.

Venturini esclareceu a Juruna que há necessidade dos estudos de ordem jurídica para saber se o Governo terá ou não de indenizar a terra requerida, evitando que os fazendeiros possam ingressar na Justiça proximamente. Ele não quis adiantar se serão ou não concedidos os 40 quilômetros ora exigidos.

O ministro Extraordinário não quis se pronunciar sobre a saída de Otávio da presidência da Funai alegando ser este um assunto do âmbito do Ministério do Interior, mas prometeu a Juruna levar em consideração tudo que ouviu.

Juruna, somente se comunicará com a aldeia quando tiver uma solução concreta, a respeito das reivindicações.